



A IMPORTÂNCIA DO ESTRUTURALISMO NA HERMENÊUTICA RICOEURIANA

Mateus Bido

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

Elsio José Corá

Orientador, docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
cora@uffs.edu.br

1. Introdução

O presente trabalho busca explorar a relação intrínseca entre o estruturalismo e a hermenêutica de Paul Ricoeur. O autor, ao propor que a compreensão de si é um caminho hermenêutico mediado pelos símbolos, reconhece a rigorosidade e a fecundidade do método estruturalista como um nível de inteligência objetivo. No entanto, ele também aponta seus limites, argumentando que a compreensão do sentido e a reflexão sobre a subjetividade exigem um ir além das estruturas formais, culminando em uma disciplina filosófica que se apropria do sentido no tempo da interpretação.

A partir da proposta epistemológica feita por Ferdinand de Saussure para fundamentar a ciência linguística, o estruturalismo consolidou uma abordagem que prioriza as relações internas dos signos (como um sistema fechado e abstrato) e a inteligibilidade sincrônica sobre a causalidade histórica. Neste sentido se prioriza, por exemplo, a Língua (como sistema abstrato) em relação à fala (como utilização desse sistema). Essa perspectiva, dada suas devidas proporções, foi expandida por Claude Lévi-Strauss para a antropologia, buscando estruturas subjacentes em diferentes expressões culturais, por exemplo.

A pesquisa, em sua atual fase, constata uma tensão fundamental entre a objetividade do sistema (estrutura) e a subjetividade da execução (evento), presente nos sujeitos que agem, tanto em relação à fala, quanto em relação à cultura, ou mesmo em relação ao sentido. A problemática reside em como a hermenêutica ricoeuriana se



apropriada dos avanços do estruturalismo - especialmente sua capacidade de isolar e analisar estruturas inconscientes da linguagem e da cultura - sem, contudo, se limitar à sua rigidez sincrônica e formal. Questões como a da multiplicidade semântica, a ambiguidade do símbolo e a dialética entre estrutura e evento emergem como desafios para uma compreensão que não reduza a linguagem e a cultura a meros sistemas fechados.

Além de uma forte ferramenta para a compreensão do si, podemos nos perguntar, como a filosofia, segundo Ricoeur, pode "reabrir sem cessar em direção ao ser dito" o discurso que a linguística e a antropologia encerra no universo dos signos?

A relevância deste estudo reside no benefício que as ciências humanas ganham ao compreender como a hermenêutica (neste caso, a de Paul Ricoeur), ao dialogar criticamente com o estruturalismo, oferece uma via para a compreensão do si e do ser que transcende a mera descrição de estruturas. Ao invés de se opor, Ricoeur integra o rigor estruturalista como uma etapa necessária para a reflexão hermenêutica sobre a significação e a temporalidade. A análise da bricolagem mítica de Lévi-Strauss, por exemplo, ilustra a busca por uma compreensão que abrace a criatividade e a inovação na linguagem e na cultura. Justifica-se, portanto, a exploração dessa complementaridade, que permite uma abordagem mais completa da experiência humana, conciliando a objetividade das estruturas com a dinâmica da interpretação e da apropriação do sentido.

Este trabalho, também, contribui para a área da filosofia ao aprofundar o entendimento da complexa relação entre o estruturalismo e a hermenêutica, a partir da perspectiva ricoeuriana. Socialmente, ele visa aprimorar a capacidade crítica de análise de fenômenos linguísticos e culturais, promovendo uma compreensão mais minuciosa sobre como as estruturas subjacentes interagem com a interpretação humana. Ao destacar a importância da reinterpretação contínua da tradição e a temporalidade do símbolo, o estudo fomenta uma visão dinâmica da cultura e do conhecimento, relevante para diversas áreas do saber e para a própria formação de indivíduos engajados com a complexidade do sentido. Sendo assim, pode-se destacar que o objetivo central é compreender a interpretação que Ricoeur faz do estruturalismo, ao reconhecer sua cientificidade, mas buscando novos alcances em uma perspectiva hermenêutica da significação e da subjetividade.



2. Metodologia

A metodologia parte da hermenêutica, enquanto método, e caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica atenta da obra ricoeuriana - principalmente no livro *O Conflito das Interpretações* -, com o objetivo de identificar e sintetizar os conceitos-chave, as dicotomias apresentadas, os argumentos centrais de Paul Ricoeur em seu diálogo com o estruturalismo (principalmente o saussuriano e levi-straussiano), e as implicações dessa interação para a hermenêutica e para a filosofia.

3. Resultados e discussão

A revisão bibliográfica revelou que a hermenêutica ricoeuriana não se opõe ao estruturalismo, mas o incorpora como um estágio fundamental para uma compreensão mais aprofundada do sentido. Os resultados demonstram que Ricoeur, partindo das dicotomias saussurianas e perpassando seu diálogo pela antropologia, reconhece o mérito do estruturalismo em objetivar e isolar as estruturas que condicionam a linguagem e a cultura. No entanto, ele argumenta que essa objetividade é um meio, e não um fim, para a apropriação do sentido e a compreensão do si.

A discussão destaca como a ambiguidade do símbolo e a possibilidade semântica da linguagem exigem uma perspectiva que vá além da rigidez sincrônica. A dialética entre estrutura e evento é central nesse movimento, permitindo que a hermenêutica explore a criatividade da linguagem e a reorganização cultural, onde o novo emerge e se sedimenta a partir da reinterpretação do já existente. Nas palavras do filósofo:

A minha intenção não é opôr a hermenêutica ao estruturalismo, a historicidade de uma à diacronia do outro. O estruturalismo pertence à ciência, e não vejo atualmente abordagem mais rigorosa e mais fecunda do que o estruturalismo no nível de inteligência que é o seu. A interpretação da simbólica apenas merece ser chamada hermenêutica na medida em que ela é um segmento da compreensão de si mesmo e da compreensão do ser; fora deste trabalho de apropriação do sentido, ela não é nada. Neste sentido a hermenêutica é uma disciplina filosófica; tanto quanto o estruturalismo visa colocar à distância, objetivar, separar da equação pessoal do investigador a estrutura duma instituição, dum mito, dum rito, o pensamento hermenêutico embrenha-se naquilo a que se pode chamar "o círculo hermenêutico" do



compreender e do crer, que a desqualifica como ciência e a qualifica como pensamento meditante (Ricoeur, 1988, p. 30-1).

Sendo assim, destaca-se como resultado central da pesquisa a identificação do estruturalismo como uma etapa necessária, que ao isolar o sujeito da estrutura (seja linguística ou estrutural) consegue identificar certos direcionamentos semânticos para a ação. Mas, apesar de seu rigor, o estruturalismo é considerado insuficiente para a compreensão plena do sentido. A hermenêutica entra em cena para preencher essa lacuna, ao focar na subjetividade, na significação e na temporalidade da interpretação. Para Ricoeur, o objetivo final não é apenas descrever as estruturas, mas sim apropriar-se do sentido. Isso envolve uma abertura constante do discurso, que a linguística tende a fechar no universo dos signos. Posteriormente a chamada tripla mimesis demonstra como a hermenêutica mantém a tradição viva através da reinterpretação criativa.

4. Considerações finais

Entende-se que a hermenêutica(-fenomenológica) ricoeuriana se distingue por sua capacidade de repensar os limites do estruturalismo, reinsertando a subjetividade, a temporalidade e a dimensão do sentido no centro da reflexão. A dialética entre estrutura e evento, a ambiguidade do símbolo e a possibilidade semântica da linguagem evidenciam que a compreensão não se esgota na identificação de sistemas fechados, mas floresce na reinterpretação contínua e criativa das tradições e dos discursos. A apropriação do sentido e a compreensão de si feita por todo e qualquer sujeito, emergem como os horizontes últimos da hermenêutica, qualificando-a como um pensamento meditante que, embora não seja uma ciência no sentido positivista, oferece uma via fecunda para a elucidação da experiência humana em sua complexidade. O diálogo de Ricoeur com o estruturalismo, portanto, não é de oposição, mas de complementaridade crítica, abrindo caminho para uma hermenêutica mais rica e abrangente, atenta tanto às formalidades estruturais quanto à inesgotável dimensão do vivido e do interpretado. Por fim, essa abordagem representa um recorte do método ricoeuriano, que busca fazer o mesmo movimento com outras tradições metodológicas em função do símbolo, como é o caso da psicanálise e fenomenologia.



Referências

RICOEUR, Paul. **O Conflito das Interpretações - Ensaio de Hermenêutica.**

Tradução de M.F. Sá Correia. Porto: RÉ-S-Editora, Lda, 1988.

_____. **Tempo e Narrativa** (Tomo I). Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda, 2010.

_____. **Tempo e Narrativa** (Tomo III). Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda, 2010.

Agradecimentos à FAPESC, instituição que está viabilizando essa pesquisa